

Acho muito mal uma pratica q' não tem um Caderno ou libri para pesquisas de mobilidade redutida, acho muito mal. A Comare veio aqui no dia por uma "posseção de mobilidade redutida" escrita e diten "posseção de mobilidade redutida" que é um mundo, porque quando se é não faz sentido nenhum! Se eu estou num caderno de notas eu devia poder entrar numa praça qualquer que fosse a igreja sozinha, ou seja, com acessos excelentes!

1 de  
filho  
de  
2017  
Caderno  
enf' b'ia  
para pessoa  
de mobilidade  
reduzida  
3 páginas  
1/3  
Laurynne

O Colal perguntou-me se tinham direito a um colunio proibido e eu fui perguntar ao Capitão e o Capitão disse que não, que não tinhamos nenhum acordo... Isto não é o Capitão por eu contoso... Penso que o Capitão tinha um "sistema próprio" a dizer quem não... O Capitão tem bom coração... Eu fui o coração dele... Mas o Capitão é que é o dono do banco e do estabelecimento... Ou seja, está nas mãos do Capitão... Era só o Capitão dizer "OK! As pessoas de mobilidade redutida têm direito a um colunio proibido..." Mas penso que não pode dizer, porque penso que para detras do Big Boss afinal há outro Big Boss? Se que, eu não posso estar a ver Big Bosses invisíveis... porque senão, estou sempre a desculpar... Penso que está tudo a ser omisso... Penso que quem eu penso que está todos os saberes neste grupo... Porque é que não meditemos no caso e só fizemos e códigos que eu já não percebo nada?! Quando o senhor de mobilidade redutida foi à igreja com o mundo peguei no auto de salvamento e nos pés do peto e enlei o arq' Raphael que ia para a beira-mar a igreja mais de perto uma senhora que estava no caso com mobilidade redutida. Enquanto estava a igreja lembrei-me que o Fred tinha feito grande hoje de manhã e b'um ler e perguntar-me como é que era o acesso à igreja porque os pessoas de mobilidade redutida... e eu disse que não era o melhor... Perguntou se tinhamos caderno enf' b'ia... O Fred sabe perfeitamente que não porque só eu que tenho...

Quando o senhor de mobilidade redutida foi à igreja com o mundo peguei no auto de salvamento e nos pés do peto e enlei o arq' Raphael que ia para a beira-mar a igreja mais de perto uma senhora que estava no caso com mobilidade redutida. Enquanto estava a igreja lembrei-me que o Fred tinha feito grande hoje de manhã e b'um ler e perguntar-me como é que era o acesso à igreja porque os pessoas de mobilidade redutida... e eu disse que não era o melhor... Perguntou se tinhamos caderno enf' b'ia... O Fred sabe perfeitamente que não porque só eu que tenho...



<< Oh, baby... Eu sei quem tem a chave para os outros no adesso do vossó banco é praia e o ilha... Não foi, baby? >>

<< Sim, baby... foi... Como é que sabes? >>

<< Porque eu sei tudo, baby... E o ilha baby... A possedeira que puseram aí no praia pero os codigos de modo... Resulta? >>

<< Não resulta, acho... Porque penso que ofundo... >>

<< Baby... para o que vamos ter que pôr mãos à obra... não concordo? >>

<< Concorde... >>

<< Yo... Vou mostrar a ti hoje é tu a praia um código de modo pero ver se resulta... vamos ver se tu te vais zangar com o Gpita... >>

<< Porque é que eu me vou a zangar com o Gpita...? >>

<< Hi... Baby... vou ter de deslizar... Eu acho-te, baby... >>

Muito sinceramente, acho que isto é hipnoto. Acho que este processo de "2 graus" de depido não faz muito sentido... Não acho que seja normal eu estar ali à heke-men a usando formas de praia a vida real e tenho que estar a colocar a hipótese que é tudo um teatro e que a senhora nem sequer está com o modo libelo redetida, que é no chit... Esta confusão entre o que é que é real e não é real é muito forte... Eu quanto o processo, mas se fossem outros solidavam-se ou abstavam com o nome do novo personia Gpat de interner de esthe Steen em 2080 de Antonio Bony-Wharf com um psicólogo conhecido com um diteto nojuivel... É falta perguntar se o vendade no nome do Fred e nojuivel e se o real nome do com o príncipe nojuivel que tem um lado negro que curte enou jar nomarados e brincar com o mente deles numo mixed techno loge jogado como poder dos coizes que tem... Que eu saiba eu não namoro com o Mottis, nem um com o Fred... Este filme faz sentido de eu namoro com o Mottis, o não ser que ela seja um vampiro e possua o

1 de julho de 2011





Corpo de outro e final há um dark side a' O Alfabeto do  
Amor... E vejo muitos dark sides... vejo 2 irmãos  
completamente psicopatas que cometem incesto um com o outro  
e praticam crimes com os próprios membros, são tipo  
vampiros... são psicopatas... Si lá! E no fundo, é isto...  
É isto que o protesto quer... ver-me com outro escritor...  
ver-me no outro literário... Numa literatura de vampiros,  
numa literatura de pinto... Numa literatura completamente  
extra-terrestre... Mas e se eu não quiser? Por isso, até aqui  
a curatin... Risco que me enuncie - pero un mundo...  
Eu não tenho medo de submundos... não sei que curatin...  
Mas estou a curatin... Estou a curatin o mundo que este filme  
está a ser...

3/3  
uma  
nova  
literatura  
de  
vampiros,  
uma  
"nova"  
vampiro

16:15

17:27

1 de  
julh  
de  
2011

Mas se estou a escrever isto porque não posso falar com o Fred  
sobre isto... porque quando eu digo ao Fred que quero ser aqui  
uma pessoa de mobilidade reduzida e que eu chateei-me com  
o Capitão, o Fred diz que eu tenho de ver isto tudo como  
uma coincidência e por simplesmente termos os "soknos mentais"  
alinhados...? Mas ele nunca falou de soknos e está-me a falar  
de soknos? É claro que se fosse sua "coincidência" de  
hoje era uma coisa... Mas não... Fo Fred a dizer no dia  
anterior que vai mandar pôr Gmores no banco e a

o banco a trabalhar com Gmores no dia o seguinte para  
ver se eu me porto bem e para ver o que é que eu vou a fazer  
no banco e sou eu a telefonar para a empresa dos bancos  
a dizer que quero falar com o gerente porque sou eu a quem do  
de proteção do doador e é a secretária a dizer que o  
engenheiro está numa reunião e quando eu o isso o nome do  
engenheiro eu sei que é um amigo, muito amigo, do Albert...  
E eu fim, penso que são os "dcs Gmores" quando entro no banco  
e que posso fugir de lá sem aparecer... Enfim, se escrever  
isto gosta-me... porque eu não quero estar a escrever sobre  
isto... Não é sobre isto que eu quero escrever - estou a escrever!

1 de julho de 2011

17:40



São 13:17 Estão completamente passado! Não foi sentido as praças terem passado para as mãos dos comores municipais e não houve códigos anfibias para pessoas de mobilidade reduzida nos praças vizinhos! Se o dinheiro público está nas mãos dos comores municipais porque é que eu não tenho comores municipais com praças, que quiseram ter praças, porque o Direito Administrativo começou a olhar para o negócio dos praças e a querer também entrar no conhecimento e na gestão dos praças, a comprarem códigos anfibias? As códigos anfibias deviam ser obrigatórias! Mas não são as códigos anfibias... É todo o acesso à praça deva ser pensado nos pessoas que têm mobilidade reduzida! Se eu tenho um apoio balnear, se eu tenho um praça vizinho com salva-vidas eu tenho de ter um apoio, um acesso pensado nos pessoas que estão em Código de Rodas. Se eu tenho um concurso público para atribuir o direito de concessão e exploração de uma praça, eu só posso "dar uma praça" a um concessionário que tem um projeto pensado para pessoas com mobilidade reduzida e que vai deixar gratuitamente colunas fixas com unos espregujadores fixos para pessoas de mobilidade reduzida, porque as vantagens de estar numa Código de Rodas têm de ser imensas e todos nós temos de pensar, que amanhã, para cima de nós podemos ir pensar o código de rodas, como podemos ir não pensar. Mas se tivermos a sorte de não ir pensar numa Código de Rodas, devemos sempre pensar nos pessoas que estão numa Código de Rodas, sobretudo quando temos Poder, quando somos patrões e temos um estabelecimento comercial, quando somos Governadores e mexemos na cidade, quando somos deputados e ministros e podemos bloquear ou desbloquear certas e determinadas leis do mercado... É no geral, um homem e uma mulher. A mulher estava do Código de Rodas "à porta da praça" à espera de saber se ia ou não ir praça. O marido veio perguntar-me se tínhamos código anfibia para a mulher dele. Custou-me logo dizer que não tínhamos. Acho mal não

1 de julho de 2017

13:27

15:17



1 de  
de  
2017

teremos. Mas sou assim salva-vidas porque com ideias baseadas em milhões, não tenho o hospital para esmaltar ideias. Não faz sentido se pudermos pôr as nossas ideias em prática "se formos ricos" e vemos os ricos de merda a roubarem-nos as nossas ideias. Vivemos num capitalismo de merda em Portugal! Mas eu vou acabar com este merda, vou acabar com o merda deste filme que não faz sentido em todo nenhum! Estou num processo de merda que me obriga a escrever isto, estou num processo que me obriga a dizer que se quiser libertar-me dele tenho de saber falar do próprio processo... Eu acho que o processo está a ficar louco, porque eu acho que o processo não me controla... O processo acha que me controla... Mas não me controla... Então, não me stressava deste momento, sinto-me numa tortura. Parece que está a torturar o meu espírito, sinto-me a ser torturado consecutivamente. Estou-me a pôr um processo à frente e cobrirem-me o estômago ao mesmo tempo sobre todos eles... Estou a ser testado ao limite... E, de mais, tenho um momento a dizer-me que estou a fazer 12 graus de seguida? Já não sei se acredito... Porque neste momento eu tenho de pôr o processo em causa... Estou a duvidar seriamente da legalidade deste processo no Brasil... É claro que o juiz opõe-se e não se e chatear palmas e dizer que está a escrever exatamente aquilo que o processo quer ouvir... Parece que o processo está-me a enviar para um mundo de base e quer ver-me a lutar contra tudo e todos até contra o Almirante do Brasil? Qual é o sentido que isto faz? A não ser que eu não me tivesse fosse hackeado ou tivesse sido hackeado por um outro momento, e que isto faz algum sentido... Eu sempre fui muito envidito a escrever e exijo que o processo me liberte deste filme de merda e me devolva o meu enviditismo... Onde é que está o meu enviditismo? Agora escrevo com os netos? Não susto de os netos!

6

Climax  
Acho o  
climax  
dia 26/07/21  
às 13:08

Climax



17:48

Tenho de abater de escrever isto, tenho de vencer o Guitarys!  
Antes do Guitarys de todos e por isso eu gozo com quem eu gozava  
Estado sexualmente e conheceu como se não nos conhecessem...

1 de  
Julho  
de  
2021

17:52

Disse que iria fora do ilho nos perto, mas que estava a trabalhar  
no Suizo, porque as coisas que em Portugal estavam no  
mundo, o poder de Portugal ser um país forte para se viver...  
Nos diz que em Portugal quem manda é o monarca e que a  
monarquia está em todo o lado e fala-me do grupo de um hotel,  
chamando a este grupo monarquia diz que este grupo está no  
banco do Capital o dinheiro e começa-me a falar que este  
grupo é o responsável pelo tratamento do dador das imagens  
dos câmaras do banco, mas que não sabe se é bem o responsável  
legal ou se é os "pilotes" que o grupo vende as imagens  
a empresas de dador que analisam o desempenho do tribunal,  
mas depois diz para eu não ligo e não dupe que ele está a  
dizer "modo de jeito", diz que gozava está a dizer "modo de jeito"  
e diz que eu lhe estou a dar uma tusa do couro e estou a ver a  
pila dele a crescer dentro dos calções e pergunto-me se eu posso  
sair deste filme com ele? Outra vez o mesmo argumento? Mas  
este argumento vai perseguir-me mais por aí? E eu  
respondo-lhe que gozo parte do tribunal do banco e que está  
com o Capital e ele responde-me que o Capital se está a jogar  
pernoctar e que eu fui parar a um filme de pilotos, porque  
os pilotos do mundo cidade pilotagem O Alentejo do  
Amor e viram cenas escritas que eu não podia ter  
escrito? Está a dizer que eu escrevi "cenas proibidas" que  
fui falar em grupos de padarias e de restaurantes que estão  
ligados ao grupo que está no meio com o Capital? Está-  
me a dizer isto para eu fazer chatear ao colho O Alentejo  
do Amor no pájaro eu que falo, digo, dos grupos de  
pedagogia e restaurantes do mundo cidade que instalaram  
câmaras e microfones e que, de repente, viraram um banco  
de dador? Está-me a dizer isto porque? É um monarca enredo?  
Isto é um monarca a ameaçar-me? A meter-me medo?

6

